

FREITAS; Yuri Borges Bitu de¹, OLIVEIRA; José Anderson Pires de², SANTANA; Natan Augusto de Almeida³, SANTANA; Alexandre Augusto de Andrade⁴, TESSARI; Bernardo Malheiros⁵, MOURA; Sérgio Gabriell de Oliveira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transplante de fígado possui índice de sobrevivência global aos 3 anos cerca de 80%. Atualmente, estão sendo descritos polimorfismos genéticos que influenciam na rejeição do fígado e reduzem a sobrevida dos indivíduos, de forma que seu estudo pode auxiliar na minimização da taxa de complicações. **OBJETIVOS:** Identificar os polimorfismos genéticos que podem influenciar na rejeição do transplante de fígado. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, dos últimos 3 anos, realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores Mesh: “polymorphism”, “liver transplant” e “rejection”, com os filtros: texto completo, humanos e de Janeiro de 2017 a Janeiro de 2020. Foram encontrados 26 artigos, sendo excluídos os duplicados e aqueles discrepantes com o objetivo. Foram elegíveis, para esta revisão, 12 artigos. **RESULTADOS:** Em 6 artigos foram relatados a relação do polimorfismo no gene CYP3A5 e a farmacocinética do fármaco imunossupressor tacrolimus, de forma que a concentração biodisponível desse fármaco é reduzida em pacientes com expressão desse polimorfismo. A rejeição aguda comprovada por biópsia foi 20% em fígados com capacidade de metabolização de CYP3A extensa. Um dos artigos mostrou associação entre a concentração de tacrolimus e genótipo CASP1 rs580523. Um artigo mostrou que o polimorfismo da interleucina-17 G-197A está associado ao metabolismo da ciclosporina e a rejeição do transplante em receptores de transplante de fígado. Outro estudo mostrou que o sistema HPA-3 tem predisposição para episódios de rejeição celular aguda após transplantação. Portadores do alelo T em rs2127015 de CD276, ou alelo G em rs6915083 ou rs7754593 de TREML2 possuem alto risco de rejeição aguda. Foi identificado, em um estudo da população caucasiana, associação entre rejeição aguda e o polimorfismo de nucleotídeo único rs3761548 no gene FOXP3, de forma que foi sugerido utilidade desse polimorfismo como biomarcador. **CONCLUSÃO:** É verificado, portanto, que diversos polimorfismos influenciam diretamente na rejeição aguda do transplante de fígado, como polimorfismos no genes CYP3A5 e G-197A, o genótipo CASP1 rs580523, o sistema HPA3, o alelo T em rs2127015 de CD276 e alelo G em rs6915083 ou rs7754593 no gene TREML2, e rs3761548 no gene FOXP3, os quais podem ser fortemente utilizados para promover maior eficácia ao procedimento. Além disso, sugere-se mais estudos, uma vez que todos continham limitações, principalmente no que se refere à etnia. Resumo - sem apresentação oral

PALAVRAS-CHAVE: Imunossupressão (Fisiologia), Polimorfismo Genético, Transplante de Fígado

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, yuribf2@hotmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás, joseandersonpiresdeoliveira@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, natan.augusto.santana@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, masterxandao@gmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, bmt220300@gmail.com

⁶ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, s.gabriellmoura@gmail.com